

DF - Beyer

Às vésperas do desfile das agremiações, organizador da festa busca patrocínio para a premiação das campeãs

ISABEL FLECK
DA EQUIPE DO CORREIO

Aduas semanas do carnaval, o trabalho nos barracões das escolas de samba do Distrito Federal anda em ritmo acelerado. No Ceilambódromo, parte das arquibancadas para os 30 mil espectadores já foi erguida e a passarela recebeu asfalto esta semana à espera das 13 escolas dos grupos especial e de acesso. A pressa é ainda maior devido ao atraso causado pela indefinição das verbas destinadas à festa. É que cerca de 70% dos R\$ 2,5 milhões previstos no Orçamento de 2006 para a realização do evento em todo o DF foi cortado pelos deputados distritais. O governo conseguiu remanejar os recursos dentro da própria Secretaria de Cultura, liberando R\$ 2,7 milhões – R\$ 928 mil vão para as agremiações.

Mas ainda há algumas pendências a se-

rem resolvidas. A principal delas é a premiação das escolas campeãs do carnaval 2006, que vai depender de patrocínio. "A maioria das escolas trabalha o ano todo em função dessa premiação", destaca o presidente da Liga das Escolas de Samba de Brasília (Liesb), Frederico Pereira. Em 2005, a escola campeã recebeu R\$ 50 mil.

"Este ano, a nossa expectativa é que consigamos entre R\$ 80 mil e R\$ 100 mil", afirmou Rogério Rosso, administrador de Ceilândia desde agosto de 2004. Pelo segundo ano consecutivo Rosso, em parceria com a Secretaria de Cultura, estará à frente da festa. Ele participou ativamente das negociações para garantir os recursos necessários à folia. Em entrevista ao **Correio**, o executivo, formado em direito, falou sobre os preparativos para a festa, as expectativas com o novo sambódromo em Ceilândia e projetos políticos para o Distrito Federal.

Edilson Rodrigues/CB/10.2.05



“O NOSSO MAIOR DESAFIO É MOSTRAR AOS EMPRESÁRIOS QUE INVESTIR NESTA FESTA POPULAR GARANTE UM RETORNO PARA AS SUAS MARCAS

”

Rogério Rosso,
administrador Regional de Ceilândia

Em defesa do carnaval

Como estão os preparativos para o carnaval no Ceilambódromo?

Trabalhamos em três frentes: a de infra-estrutura, que envolve todo o local do desfile; a de organização, com reuniões periódicas com a Polícia Civil, Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, entre outros, e a de captação de recursos com o setor privado. Já terminamos de construir a pista, com a parte de bateria e dispersão, e começamos a construir as arquibancadas. O projeto de iluminação e sonorização também está em andamento e os testes serão feitos no dia 22.

Como será o esquema de segurança no local?

Estamos sendo extremamente detalhistas para que tudo funcione bem. No ano passado, não houve nenhuma ocorrência policial grave, graças ao policiamento. Esperamos o mesmo resultado. A área do Ceilambódromo é cercada e haverá um controle na entrada. Vamos contar novamente com o helicóptero da Polícia Civil, com visão noturna, que foi fundamental em 2005, e com policiamento reforçado. Como Ceilândia possui várias entradas e saídas, como a Elmo Seijo, a BR-070 e a DF-080, todas serão monitoradas.

E o serviço de atendimento médico? O Hospital Regional de Ceilândia está pronto para receber qualquer tipo de emergência?

A Secretaria de Saúde tem dado apoio total, inclusive garantiu presença direta da Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Vamos ter unidades de atendimento e uma estrutura completa para qualquer tipo de atendimento, inclusive UTI. Haverá ainda

um heliponto para o helicóptero do Corpo de Bombeiros dentro do Ceilambódromo. O Hospital da Ceilândia já está equipado e será feito um planejamento especial.

A premiação das escolas dependerá de patrocínios de empresas. Haverá alguma parceria?

Estamos trabalhando com a Secretaria de Cultura para conseguir patrocinadores e já temos três interessados. Nossa expectativa é que consigamos entre R\$ 80 mil e R\$ 100 mil só para a premiação. Ela é fundamental devido ao esforço das escolas. Até agora, fechamos parceria com uma empresa de bebidas para financiar a montagem da praça de alimentação. Mas o nosso maior desafio é mostrar aos empresários que investir no carnaval do DF garante um retorno para as suas marcas.

O remanejamento das verbas do orçamento destinadas ao carnaval atrapalhou as escolas?

As escolas perderam, no mínimo, 20 dias, esperando a liberação dos recursos. Isso com certeza atrapalhou. Mas o quadro foi revertido quando o governo conseguiu os R\$ 928 mil para a festa e resolveu pagar em uma única parcela para as escolas, e não em três, como era previsto. Considero que o carnaval estava na UTI mas já recebeu alta.

Quais as expectativas para o novo espaço do samba em Ceilândia?

O sambódromo do Rio de Janeiro, que também foi idealizado por Oscar Niemeyer, vira uma escola durante o resto do ano. Aqui, nossa realidade é outra. A idéia é que tenhamos salas de teatro, de apresenta-

ção de filmes e um local de capacitação e treinamento de mão-de-obra vinculada ao carnaval. Queremos usá-lo também para apresentações culturais da cidade.

O carnaval vai ser a sua última grande atividade como administrador de Ceilândia?

A expectativa é que eu deixe o cargo no fim de março. Eu me filiei ao PMDB e estou à disposição do partido. A nossa expectativa é disputar uma vaga na Câmara Federal, pois seria mais dentro do meu perfil. E acho que, na Câmara dos Deputados, podemos trazer muitos projetos, ações e programas para o Distrito Federal.

Por que o senhor defende a expansão territorial do Distrito Federal?

O entorno cresceu e existe em função do DF. Os serviços de saúde e transporte públicos daqui são usados por moradores desses locais, e nós precisamos de uma discussão sobre o futuro das cidades do Entorno. Avalio que a responsabilidade sobre o Entorno é muito mais do DF, até pela dificuldade que o Estado de Goiás tem em investir nessa região. Por isso proponho uma ampliação do DF, englobando o Entorno.

O senhor também defende que algumas cidades do DF tenham autonomia política e econômica. Elas já são auto-sustentáveis?

Acredito que cidades como Taguatinga, Ceilândia e Sobradinho já têm uma vida econômica própria. E essa discussão sobre autonomia política e econômica vai ser inevitável no futuro. Mas é importante lembrar que a autonomia financeira passa antes pela autonomia política.

Marcelo Ferreira/CB



OPERÁRIOS CONCLUÍRAM A PISTA E AGORA TRABALHAM NA MONTAGEM DAS ARQUIBANCADAS DO CEILAMBÓDROMO